



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
E MEIO AMBIENTE

INGRID LOUISE LINS DE ALBUQUERQUE

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO
ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB

João Pessoa

2018

INGRID LOUISE LINS DE ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO
ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB**

Dissertação apresentada ao
Programa Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente –
PRODEMA, em cumprimento às
exigências para obtenção do Grau de Mestre
em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: prof^a Dr.^a Maria de
Fátima Camarotti, do Departamento de
Metodologia da Educação da Universidade
Federal da Paraíba.

Co-orientador: prof. Dr. Luiz Carlos
Serrano Lopez, do Departamento de
Sistemática e Ecologia da Universidade
Federal da Paraíba.

João Pessoa

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A345p Albuquerque, Ingrid Louise Lins de.
Percepção ambiental e qualidade de vida dos
moradores do entorno da cachoeira de Ouricuri/PB /
Ingrid Louise Lins de Albuquerque. - João Pessoa, 2018.
77 f. : il.

Orientação: Maria de Fátima Camarotti.
Coorientação: Luz Carlos Serramo Lopez.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN.

1. Meio ambiente - Proteção. 2. Percepção ambiental.
3. Qualidade de vida. 4. Ecoturismo. 5. Cachoeira de
Ouricuri - Paraíba. I. Camarotti, Maria de Fátima. II.
Lopez, Luz Carlos Serramo. III. Título.

UFPB/BC

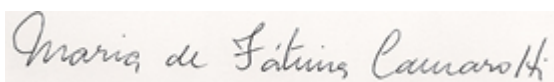
CDU 502(043)

INGRID LOUISE LINS DE ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO
ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB**

Dissertação apresentada ao Programa
Regional de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente –
PRODEMA, em cumprimento às
exigências para obtenção do Grau de Mestre
em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em 18 de agosto de 2018



Profa. Dra. Maria de Fátima Camarotti
Orientadora (Universidade Federal da Paraíba)

Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Membro Titular Interno (Universidade Federal da Paraíba)

Profa. Ana Carolina Figueiredo Lacerda Sakamoto
Membro Titular Externo (Universidade Federal da Paraíba)

Agradecimentos

Aos meus pais, Anisberto e Márcia e avó Elisete por me darem total incentivo e apoio durante todas as etapas acadêmicas da minha vida com tanto carinho e dedicação.

Ao meu esposo, João Paulo, por todo amor e paciência durante todas as fases do mestrado.

Ao meu orientador, Luiz Lopez e a minha co-orientadora, Maria de Fátima Camarotti, que contribuíram de forma gratificante com essa pesquisa e com o desenvolvimento da mesma. Só tenho a agradecer pela transmissão de conhecimentos e por acreditarem que eu poderia realizar essa pesquisa.

À minha turma do mestrado 2016 e a todos os amigos que fiz durante essa etapa acadêmica, que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação.

Por fim, a meu avô, Coronel Severino Lins (*in memoriam*) por me mostrar a Cachoeira de Ouricuri e poder passar grande parte da minha vida no sítio Ouricuri, onde tomei paixão pelo meio ambiente e pela Biologia.

RESUMO

O meio ambiente é visto como um recurso a ser utilizado e, como tal, deve ser analisado e protegido, de acordo com suas diferentes condições, numa atitude de respeito, conservação e preservação. O Brasil é considerado um país abundante em recursos ambientais, a água doce é um deles. Embora isso tenha gerado uma ideia de que é algo infinito e de que não é preciso investir na sua utilização, acabou levando a cultura do uso descontrolado e irracional. Um recurso hídrico importante e que necessita de meios de conservação são as cachoeiras brasileiras, em especial a Cachoeira de Ouricuri, encontrada na cidade de Pilões, no Estado da Paraíba. O estudo em questão visa analisar a percepção ambiental e qualidade de vida de 20 famílias que residem em torno dessa cachoeira, além de averiguar a poluição local existente. A pesquisa foi realizada com 90 moradores maiores de 18 anos. O tipo de pesquisa foi a qualitativa e quantitativa com a aplicação de questionários Whoqol-bref e a escala de Preocupações Ambientais e uma entrevista semiestruturada, além de conversas informais com os moradores. A pesquisa durou entre os meses de março e setembro de 2017. Foram utilizados a análise de conteúdo, com a categorização das respostas, e uma análise correlacional dos resultados quantitativos para a apreciação dos dados da entrevista e dos questionários. Com a realização das análises dos dados coletados, foi verificado que os moradores possuem um bom índice de qualidade de vida, com os seguintes valores dos fatores da escala para os homens: QUAL. (M= 3,63 DP= 0,62), FÍS. (M=3,66 DP= 0,39), PSICO. (M= 3,18 DP=0,37), SOCIAL. (M= 3,78 DP= 0,45) e AMB. (M= 3,63 DP= 0,36), para as mulheres: QUAL. (M= 3,70 DP= 0,63), FÍS. (M=3,69 DP= 0,33), PSICO. (M= 3,17 DP=0,36), SOCIAL. (M= 3,72 DP= 0,43) e AMB. (M= 3,63 DP= 0,37), além de uma percepção ambiental que os fazem ver a necessidade de conservação urgente do principal recurso hídrico que os mesmos dispõem: a Cachoeira de Ouricuri. Também foi percebido que essa boa qualidade de vida à constante interação com a fauna e flora local, que gera efeitos positivos diretos e indiretos na saúde física e psicológica dessas pessoas com os valores para EPA para os homens: BIO. (M=3,84 DP=1,38), EGO. (M= 4,02 DP=1,38) e ALTR (M=3,89 DP=1,35) e para as mulheres: BIO. (M=4,48 DP=1,44), EGO. (M= 4,68 DP=1,52) e ALTR (M=4,61 DP=1,48). Muitas demonstraram a certeza da necessidade da conservação da cachoeira e após essa pesquisa, os mesmos buscam meios e propostas principalmente do governo, para que tal ambiente gere renda com a implantação de atividades de Educação Ambiental e Ecoturismo e que perdure de forma sustentável para as futuras gerações.

Palavras-chave: percepção ambiental; qualidade de vida; ecoturismo; cachoeira de ouricuri.

ABSTRACT

The environment is seen as a resource to be used and, as such, must be analyzed and protected, according to its different conditions, in an attitude of respect, conservation and preservation. Brazil is considered a country abundant in environmental resources, fresh water is one of them. Although this has generated an idea that it is something infinite and that it is not necessary to invest in its use, ended up taking the culture of uncontrolled and irrational use. An important water resource that needs conservation means are the Brazilian waterfalls, especially the Ouricuri Waterfall, found in the city of Pilões, in the State of Paraíba. The study in question aims to analyze the environmental perception and quality of life of 20 families that live around this waterfall, as well as to verify the existing local pollution. The research was conducted with 90 residents aged 18 and over. The type of research was qualitative and quantitative with the application of Whoqol-bref questionnaires and the Environmental Concerns scale and a semi-structured interview, as well as informal conversations with the residents. The research lasted from March to September 2017. Content analysis was used, categorization of responses, and a correlation analysis of the quantitative results for the evaluation of interview data and questionnaires. With the analysis of the collected data, it was verified that the residents have a good quality of life index, with the following values of the scale factors for men: QUAL. (M = 3.63 SD = 0.62), PHYSICAL. (M = 3.66 SD = 0.39), PSICO. (M = 3.18 SD = 0.37), SOCIAL. (M = 3.78 SD = 0.45) and AMB. (M = 3.63 SD = 0.36), for women: WHICH. (M = 3.70 SD = 0.63), PHYSICAL. (M = 3.69 SD = 0.33), PSICO. (M = 3.17 SD = 0.36), SOCIAL. (M = 3.72 SD = 0.43) and AMB. (M = 3.63 SD = 0.37), in addition to an environmental perception that makes them see the need for urgent conservation of the main water resource that they have: Ouricuri Waterfall. It was also perceived that this good quality of life to the constant interaction with the local fauna and flora, which generates positive direct and indirect effects on the physical and psychological health of these people with the values for EPA for men: BIO. (M = 3.84 SD = 1.38), EGO. (M = 4.02 SD = 1.38) and ALTR (M = 3.89 SD = 1.35) and for women: BIO. (M = 4.48 SD = 1.44), EGO. (M = 4.68 DP = 1.52) and ALTR (M = 4.61 DP = 1.48). Many have demonstrated the certainty of the need for waterfall conservation and after this research, they seek means and proposals mainly from the government, so that this environment generates income with the implementation of activities of Environmental Education and Ecotourism and that sustains in a sustainable way for the future generations.

Key words: environmental perception; quality of life; ecotourism; ouricuri waterfall.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Cidade dePilões/PB	25
Figura 2 - Mapa da localização da cidade de Pilões.....	26
Figura 3 – Cachoeira deOuricuri.	27
Figura 4 - Cachoeira de Ouricuri no mês de julho de 2017 em período de cheia.....	28
Figura 5 - Mapa da rota que leva à Cachoeira de Ouricuri (rota em cor azul)	29
Figura 6 - Rota para a Cachoeira de Ouricuri com foco nolajedo.....	30
Figura 7 - Mata com resquício de Mata atlântica na rota para a Cachoeira de Ouricuri.	31
Figura 8 – Placa de aviso do início da rota para acachoeira.....	32
Figura 9 – Placa encontrada na trilha para a cachoeira.....	33
Figura 10 - Lixo encontrado na Cachoeira de Ouricuri.....	34
Figura 11 – Fases da Análise de Conteúdo.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise descritiva dos fatores da medida de preocupações pelo sexo dos respondentes (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)**41**

Quadro 2 - Análise descritiva dos fatores da medida de qualidade de vida pelo sexo dos respondentes (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)**43**

Quadro 3 - Análise descritiva dos resultados de correlação de Spearman entre a EPA e a escala WHOQOL (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)**47**

Quadro 4 - As categorias de análises das respostas dos moradores sobre a entrevista semiestruturada sobre a Cachoeira de Ouricuri..... **48**

LISTA DE SIGLAS

ALTR – Altruísta

AMB – Meio Ambiente

BIO – Biosférico

CETEM – Centro de tecnologia mineral

EA – Educação Ambiental

EGO - Egoísta

EPA – Escala de Preocupações Ambientais

FIS – Físico

PEA – Percepção Ambiental

PSICO – Psicológico

QV – Qualidade de Vida

WHOQOL – World Health Organization Quality of Life - 26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Percepção Ambiental.....	15
1.2 Qualidade De Vida.....	16
1.3 Uso Sustentável Dos Recursos Naturais.....	17
1.4 Ecoturismo	18
2 OBJETIVOS	23
2.1 Objetivo Geral.....	23
2.2 Objetivos Específicos	23
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Área De Estudo	24
3.2 Métodos	30
3.2 Análise De Dados	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1 Resultados Da Escala De Preocupações Ambientais	34
4.2 Resultados Da Escala Para Mensuração De Qualidade De Vida	37
4.3 Resultados Da Correlação De Spearman Entre A Escala De Preocupações Ambientais E Da Escala Para Mensuração De Qualidade De Vida	40
4.4 As Categorias De Análise	44
4.5 Categoria Fundamental: Cachoeira De Ouricuri.....	45
4.5.1 A água.....	45
4.5.2 Uso da água	46
4.5.3 Poluição	46
4.6 Categoria Fundamental: Percepção Ambiental.....	48
4.6.1 Preocupação Ambiental.....	48
4.6.2 Educação Ambiental.....	49
CONCLUSÃO.....	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	61
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país abundante em água doce, embora isso tenha gerado uma ideia de que é algo infinito e de que não é preciso investir na sua utilização, levando a cultura do uso descontrolado e irracional (REBOUÇAS et al, 2006). A qualidade destas águas varia de acordo com o ambiente de gênese, o percurso e onde se estocam. A cada dia o ser humano passa a exercer influência nessa qualidade, na medida em que interfere na maneira de utilização do recurso (TUNDISI; MATSUMURA-TUNDISI, 2011).

De acordo com Mendonça (1994), o meio ambiente é visto como um recurso a ser utilizado e, como tal, deve ser analisado e protegido, de acordo com suas diferentes condições, numa atitude de respeito, conservação e preservação. Tundisi (2003), afirma que estamos vivendo uma crise ambiental, tendo a água como um dos recursos bastante discutidos devido a inúmeros fatores como: crescimento populacional que afeta as áreas de mananciais hídricos; processo de urbanização, transformando locais de preservação ambiental em cidades e empreendimentos comerciais; padrões de vida e de consumo desenfreados, que não valorizam os recursos naturais; poluição; falta de planejamento do poder público e de sensibilização ambiental. Indivíduos mais esclarecidos sobre os fatos que norteiam o seu cotidiano podem contribuir com ações no sentido de recuperar, conservar e preservar os recursos hídricos.

Merten e Minella (2002), nos mostram que os poluentes provenientes das atividades agrícolas que afetam as águas são constituídos de sedimentos nutrientes, agroquímicos e dejetos animais. Para as condições brasileiras, não se tem quantificado o quanto esses poluentes contribuem para a degradação dos recursos hídricos. Um recurso hídrico importante e que necessita de meios de conservação são as cachoeiras brasileiras, de acordo com Lima e Silva (2002), uma cachoeira pode ser caracterizada como uma queda abrupta de água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no seu perfil longitudinal. As causas da presença de uma cachoeira num rio podem ser as mais variadas, mas, geralmente, estão relacionadas ao controle litológico, como, por exemplo, a presença de falha, dobra, dique ou erosão diferencial.

São inúmeras as cachoeiras que podem ser encontradas pelos Estados brasileiros. Entre as mais conhecidas estão: A Cachoeira do Caracol, em Canela, RS; a

Cachoeira do Salto Grande, em Corupa, SC; as Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, PR; Cachoeira do Itambé, em São Benedito das Areias, SP; Cachoeira do Tabuleiro, em Conceição do Mato Dentro, MG; Cachoeira Conde D’eu, em Sumidouro, RJ; Cachoeira da Fumaça, em Alegre, ES; Cachoeira Boca da Onça, em Bodoquena, MS; Cachoeira Veu da Noiva, Chapada dos Guimarães, MT; Cachoeira Buracão, Ibicoara, BA; Cachoeira do Formiga, Mateiros, TO; Cachoeira El Dourado, Serra do Aracá, AM; Poço Azul, Riachão, MA; Cachoeira do Roncador, em Pirpirituba, PB; Cachoeira do Bulha, em Tamandaré, PE; e a Cachoeira da Pinga, em Portalegre, RN (Ministério do Turismo, 2017).

Em especial a Cachoeira de Ouricuri, encontrada na cidade de Pilões, no Estado da Paraíba, é um convite para aqueles que apreciam um bom ambiente natural, possuindo vales estreitos e profundos, onde aventureiros de todo Brasil exploram várias trilhas ecológicas (LIMA, 2008).

A Cachoeira de Ouricuri faz parte de uma área privada, onde se percebe a necessidade de ações definidas com normas que priorizem os recursos naturais e assim, evite a vulnerabilidade dos mesmos. Não há qualquer norma para o morador ou turista/visitante seguir, existindo apenas registro de poluição da mata ciliar, do leito do rio e da própria cachoeira. Por parte dos gestores públicos da Prefeitura municipal de Pilões não há nenhum investimento e nem planejamento. Apesar de haver divulgação da cachoeira com sua beleza em carros públicos municipais, com imensos painéis, é evidente o potencial ecológico, porém, não é tratado e planejado como deveria (CARDOSO *et al.*, 2011).

Com poucas informações sobre o local e sobre a população que vive em seu entorno, a busca por informações de como essas pessoas se comportam em relação a esse recurso hídrico, assim como relação entre a qualidade de vida (QV) dessas pessoas e a existência ou não de uma percepção ambiental (PEA) sobre suas ações e o que elas podem causar nesse local, estão profundamente ligadas ao bem-estar de vida delas, pois as mesmas necessitam e fazem uso dos recursos hídricos e da biodiversidade ali existente. Tornando-se assim, uma necessidade entender e analisar a QV e o bem-estar presente na vida desses moradores, sendo de extrema importância para a compreensão da existência da percepção ambiental e estabelecimentos de futuras intervenções que priorizem o uso sustentável dos recursos hídricos e potenciais ecoturísticos.

Na primeira parte da pesquisa foi feito uma discussão teórica sobre percepção ambiental, qualidade de vida e sobre os recursos hídricos, além do ecoturismo e as cachoeiras brasileiras, em destaque, a Cachoeira de Ouricuri. No segundo momento as diretrizes metodológicas foram apresentadas, em que a pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa e quantitativa, com fins de compreender de forma detalhada o objeto de estudo. A pesquisa foi composta por 90 moradores residentes no entorno da Cachoeira de Ouricuri, e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a aplicação de dois questionários e uma entrevista semiestruturada, além de conversas informais. Na terceira parte, os resultados foram expostos, sendo discutidos com embasamento em autores citados mais adiante no texto. E, no encerramento, se expos as conclusões sobre o estudo proposto.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Percepção Ambiental

Existem diversas maneiras de perceber as paisagens, de se construir a realidade através de experiências únicas. Ao entrar em contato com o meio ambiente, as pessoas fazem uso dos cinco sentidos em um processo associado com os mecanismos cognitivos, ou seja, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (TUAN, 1980).

Melazo (2005), afirma que em um primeiro momento, a paisagem é constituída por elementos próprios da geomorfologia, geologia, cobertura vegetal de determinado local. Em um segundo momento se deve analisar associando as ações antrópicas, o desenvolvimento urbano e industrial. A partir daí, refletindo e analisando a reprodução do espaço e através de atividades socioeconômicas, culturais, ambientais. Diante dessas premissas, o autor afirma que na prática, o aproveitamento e a utilização racional dos recursos naturais, a ocupação demográfica e as práticas produtivas ocorridas durante a história da ocupação do território brasileiro nunca se deu de forma equilibrada. Nessa perspectiva, os ecossistemas naturais presentes nos limites urbanos são afetados de acordo com o sentido, a organização, o progresso e a expansão que cada cidade assume, fazendo com que o ser humano e a natureza foram se distanciando pouco a pouco, tornando essa relação cada vez menos direta, mais conflituosa e banal.

Segundo Fernandes et al (2004), vem se falando sobre meio ambiente no Brasil, no entanto, ainda não é tão evidente a correta percepção que os indivíduos evidenciam sobre o assunto, principalmente com relação a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo. Metodologias de Educação Ambiental (EA) podem ser propostas ou analisadas utilizando-se de estudos sobre percepção do ambiente. Ainda de acordo com o autor, a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural, e ajuda a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

O ambiente natural, assim como os ambientes construídos, é percebido de acordo com os valores e as experiências individuais dos homens onde são atribuídos valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas. Assim, o

estudo da percepção ambiental se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. O estudo deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor (MELAZO, 2005).

1.2 Qualidade de Vida

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1974, definiu Qualidade de Vida (QV) como: “A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Roeder (2003) diz que a qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas entre outras. Segundo Coimbra (1985), a qualidade de vida é a expressão que define o grau de satisfação atingido pela população ou indivíduo, em relação às suas necessidades consideradas fundamentais. Sendo assim, a somatória de fatores decorrentes da interação entre ambiente e sociedade, relacionado conforme às necessidades sociais, psíquicas e ambientais.

Existem indicadores sociais utilizados como forma de avaliação de acordo com Forattini (1991). Distribuídos em cinco categorias temos: os indicadores ambientais, que abordam a qualidade da água, ar, solo, a poluição e contaminação; os indicadores habitacionais, que dizem respeito a densidade, a disponibilidade e as condições de habitualidade; os indicadores urbanos, sobre a concentração populacional a comunicação e o transporte, a educação, a segurança, a poluição sonora e visual, local e paisagística; os indicadores sanitários, que dizem respeito a mortalidade e morbidade, assistência médica e hospitalar e o estado nutricional; e por fim os indicadores sociais, onde são abordados as condições socioeconômicas e classes, o consumo, as necessidades e desigualdades, a família e a sexualidade, as condições de trabalho e profissão, a recreação, o lazer e turismo, assim como, o sistema político-administrativo.

Assim, qualidade de vida pode ser dito como aquilo que representa uma tentativa de dar nomes à algumas características da experiência humana acerca do bem-estar (ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. et al., 2000).

A avaliação da qualidade de vida se torna um desafio por se tratar de um tema complexo e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicometricamente válidos, tem sua maioria desenvolvida nos Estados Unidos e na Europa (FLECK, 2000). Tendo como fundamental assunto a determinação do que é importante para o indivíduo, a avaliação da qualidade de vida feita por instrumentos como o World Health Organization Quality of Life-100 (WHOQOL-100) e o WHOQOL-bref é bastante satisfatória (SAXENA et al., 2001).

1.3 Uso Sustentável Dos Recursos Naturais

Os recursos naturais possuem potencialidades para o desenvolvimento turístico. Partindo dessa premissa, Rodrigues (1999) afirma que os patrimônios ambientais são fundamentais para a implantação de atividades relacionadas ao turismo. Mas, por esses recursos naturais serem frágeis à exploração intensiva, pode-se alterar o meio ambiente de maneira irreversível. Com isso, é preciso considerar e ponderar sua utilização em nome do desenvolvimento socioeconômico de certas regiões.

No âmbito nordestino o espaço turístico foi se firmando durante anos, graças às características turísticas ambientais favoráveis, Paiva (2010), destaca que se deve considerar um fator favorável para o nordeste que são as manifestações culturais que mesclam as influências das etnias gerando costumes diversos que formam o povo nordestino, como também a hospitalidade cordial dessas pessoas.

Os recursos naturais apresentam competências para o desenvolvimento turístico. E, nesta perspectiva, Rodrigues (1999) afirma que os patrimônios ambientais são essenciais para a implantação de atividades relacionadas ao turismo.

Lima (2015) afirma que perante todos os problemas enfrentados pelo mundo, a degradação ambiental é a mais intrinsecamente transnacional, tanto que temas como preservação do ambiente, desenvolvimento sustentável e EA obtiveram importância significativa em meio a um contexto mundial que apresenta um ambiente extremamente fragilizado, isso ocorre devido à degradação ambiental atingir seu apogeu nas últimas décadas. A procura por um equilíbrio e harmonia entre homem e ambiente é que deu origem à EA, tema que antes era preocupação exclusiva de biólogos, geógrafos e

ecologistas e que, felizmente, deixou de ser restrita aos profissionais que lidam diretamente com problemas dessa ordem, para envolver uma parte maior da população como um todo.

No mundo atual, a falta de informação, educação e empatia, fazem com que o meio ambiente seja prejudicado. O papel da EA é fundamental que seja inserido tanto no ambiente escolar quanto na população comum, visando à formação de cidadãos que adquiram um comportamento crítico e consciente de seu papel enquanto seres que interferem no meio ambiente, para que esta interferência passe a ser com responsabilidade e sustentabilidade (MATTHEUS; CASTELEINS, 2009).

1.4 Ecoturismo

Ao longo do tempo o número de visitas em áreas naturais tem ganho mais adeptos, levados principalmente pela busca da fuga da rotina e por sensação de paz que o contato com a natureza pode proporcionar (AZEVEDO, 2014). Essa tendência pode ser comprovada pela Demanda Turística divulgada pelo Ministério do Turismo em 2015, onde a pesquisa realizada entre os anos de 2011 e 2015, mostram que o segmento Aventura, Natureza ou Ecoturismo, teve, em 2015, aumento de aproximadamente 2,9% com relação ao ano de 2014. No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro teve os maiores índices como escolha de destino para os turistas que buscam lazer, 32,6% dos entrevistados (BRASIL, 2015).

De acordo com Pires (1998), o ecoturismo surge e se impõe como uma “rotulação” grandemente utilizada e, como tal, com sucesso, para expressar um conjunto diverso e não bem definido de atitudes e atividades no ramo de viagens que se posicionam na interface turismo e ambiente, este último compreendendo especialmente ambientes naturais pouco alterados juntamente com as culturas autóctones presentes em seu entorno. Outro conceito surgiu da The Ecotourism Society, uma Organização Não- Governamental – ONG – reconhecida e respeitada em todo o mundo, a qual afirma que o ecoturismo consiste em viajar de forma proposital para áreas naturais com o desejo de entender a história natural e cultural do ambiente, garantindo a integridade do ecossistema enquanto se produz oportunidades econômicas fazendo com que a conservação dos recursos naturais seja benéfica para a população (SEBRAE/EMBRATUR, 2002).

Zaú (2014) afirma que o ecoturismo representa um segmento do turismo que pode contribuir diretamente para a conservação da natureza, por meio da fiscalização direta dos visitantes e turistas, além de gerar renda para moradores do entorno ou residentes na unidade de conservação e contribuir para a educação de visitantes, turistas e populações locais.

São diversos os setores da sociedade que apresentam interesse no desenvolvimento do ecoturismo: trade turístico, área governamental e os organismos oficiais ligados ao turismo, as organizações não governamentais da área ambiental e conservacionista, as populações residentes nos destinos potenciais, o público turista e o meio acadêmico (PIRES, 1998).

Félix et al. (2003), afirmam que o Brasil possui grande capacidade para atividades ecoturísticas, bem como é notória a ampliação desse subsistema do turismo, se comparado ao convencional, com distribuição de melhor capital para as regiões exploradas. Com isso, o ecoturismo torna-se uma opção atraente para as regiões em desenvolvimento, já que utiliza os recursos naturais e a mão-de-obra local, contribuindo assim para a entrada de recursos financeiros, tornando viáveis projetos adequados ao meio ambiente, assim como o engajamento dos moradores da região na exploração da atividade turística.

Existe um enorme potencial de visitação a unidades de conservação brasileiras, encontradas por todos os biomas brasileiros. Cerca de 20% da biodiversidade do planeta está localizado no Brasil. Existindo assim, uma megadiversidade biológica, diversidade cultural, representada por quilombolas, indígenas ribeirinhos, caiçaras e comunidades tradicionais (MACHADO; COSTA; VILANI, 2012).

De acordo com Oliveira (2011), o processo de urbanização e a intensa apropriação da natureza têm colaborado para a transformação do meio ambiente em objeto de desejo por meio de símbolos que representam a chance de consumo desta natureza, por meio da aproximação proporcionada pelo turismo. Villaça (2001) já mencionava que algumas destas formas de desenvolvimento turístico, que se baseia na exploração da paisagem natural, concretizam-se tanto com a produção de impactos positivos como de negativos, mantendo-se sobre um frágil equilíbrio. Cavalcante (2007) afirma que os impactos negativos giram em torno de dificuldades de manejo e assistência por parte dos órgãos responsáveis pela sua manutenção, de investimentos e falta de consciência das populações locais e dos visitantes que utilizam seus recursos de forma inadequada e em estudo posterior, o mesmo autor adiciona aos impactos

negativos, a falta do Plano de Gestão Participativo, uso parcial de placas de sinalização exigido por lei; número de fiscais e vigias insuficientes; ausência de materiais educativos e, entre o grande número de turistas e visitantes, a falta de consciência de que, no ecoturismo, a educação ambiental é fundamental para o seu progresso. Os visitantes acabam causando impactos ambientais, como a poluição sonora, o acúmulo de lixo e as pichações em rochas e pinturas rupestres.

De acordo com relatório construído pelo Ministério do Turismo e Embratur, são relatadas fragilidades quanto à infraestrutura física em algumas áreas onde se desenvolvem atividades de ecoturismo. Algumas dessas áreas que recebem mais ecoturistas no Brasil, como o Parque Nacional do Caparaó-MG ou o Jalapão-TO, ainda necessitam de estrutura de recepção adequada para atender os visitantes (BRASIL, 2002).

Apesar da situação relatada anteriormente sobre as fragilidades que algumas áreas onde o ecoturismo se faz presente sofrem, muitas conseguem driblar tal situação, ainda que persista algumas problemáticas, sendo o caso da Chapada Diamantina, localizada na parte central do Estado da Bahia, a partir da década de 80, sofreu exploração aurífera e diamantífera, extrativismo vegetal de sempre-vivas e outras espécies, caça e agricultura, provocando danos ambientais diversos (VIANNA; GANEM, 2006). Passado essa fase, os autores Dante e Rosemeri (2010), mostram que a Chapada Diamantina se trata de um santuário ecológico de vida selvagem dificilmente encontrada em outras localidades. Essa região possui diversos atrativos turísticos bastante explorados, sobretudo entre as cidades de Lençóis, Mucugê e Andaraí, localizadas na zona limítrofe do Parque Nacional da Chapada Diamantina, onde o ecoturismo tem se apresentado como a principal prática econômica, tendo rios de pedras coloridas, cascatas, cachoeiras e escorregadeiras naturais, que a ação da atividade geológica produziu como seus principais atrativos.

Outro destaque do ecoturismo nacional, é o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (PNCG), criado em 12 de abril de 1989, situado no Estado do Mato Grosso, tendo Salgadeira, Véu de Noiva, Casa de Pedra, Cachoeirinha, Cachoeira da Prainha, Morro de São Jerônimo, Paredão do Eco, Mutuca, Portão do Inferno, Mirante, Rio Claro, Cidade de Pedra, Independência, Trilha das Cachoeiras, Cachoeira do Pulo, Cachoeira das Andorinhas, Cachoeira da Independência e Cachoeira do Degrau, como seus principais atrativos turísticos (FRITSCH, 2005)

A região Nordeste brasileira destaca-se por ser rico em diversidade de ecossistemas bem localizados e caracterizados com relativa proximidade dos centros mais desenvolvidos, sendo assim, é um território extremamente adequado para o desenvolvimento do ecoturismo (SEBRAE/EMBRATUR, 2002). É bastante perceptível a riqueza desses ambientes a partir das dimensões e superfícies, principalmente na extensão territorial do anel do brejo onde já é possível encontrar vários desses ecossistemas de paisagens, cores, flora e fauna, tradições e culturas bem diferenciadas (FÉLIX *et al.*, 2003).

Apesar de ser um Estado economicamente menos favorecido (IBGE, 2000), a Paraíba possui municípios com verdadeiros centros de excelência para o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, pois os mesmos possuem diferentes paisagens morfoclimáticas e fitogeográficas espalhadas pelas quatro mesorregiões, cada uma com seus atrativos naturais. Melo e Rodriguez (2003), afirmam que dois terços da área total do Estado correspondem ao ecossistema Caatinga. Estende-se por cerca de 4/5 da superfície do seu território, de forma que abrange as regiões do Sertão, Cariri, Seridó e Curimataú. De acordo com Cavalcante (2009), grande parte das Unidades de Conservação existentes na Caatinga enfrenta vários problemas, incluindo a falta de recursos financeiros, a falta de recursos humanos e a situação fundiária não resolvida. Segundo Santos (2011), as áreas naturais protegidas que são também chamadas de Unidades de Conservação, procuram, por meio de um plano de manejo específico, promover o uso diversificado destes recursos, além de conservar, preservar e incentivar a manutenção das espécies nativas e/ou endêmicas.

Alguns destaques do ecoturismo mais conhecidos da Paraíba estão presentes nas cidades de: Santa Rita, Guarabira, Bananeiras e Areia. Na cidade de Santa Rita, o ecoturismo se faz presente nos passeios de barco pelo rio Paraíba, com visita de 13 ilhas na sua maioria desertas, trilhas ecológicas, visita às suas igrejas seculares, seus engenhos e seus balneários de água mineral. Em Guarabira, tem-se os "Caminhos do Padre Ibiapina", que são trilhas ecológicas que cruzam cidades do Brejo paraibano, e tem seu ponto de partida no Memorial Frei Damião, além das opções de caminhada ou passeio de bicicleta pela região. Em Bananeiras, são conhecidos os roteiros ecológicos como o Cruzeiro de Roma e a Cachoeira do Roncador. E na cidade de Areia, o destaque fica por conta do roteiro cultural "Caminhos do Frio" (BARBOSA, 2015).

De acordo com a SUDEMA (2017), um importante local na cidade de João Pessoa, onde as atividades de lazer e ecoturismo podem ser desenvolvidas, é o Jardim

Botânico de João Pessoa Benjamim Maranhão. O mesmo fica localizado na Mata do Buraquinho, considerado um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica em área urbana do país. Neste local são promovidos e coordenados ações e programas de pesquisa e educação ambiental, são realizadas trilhas ecológicas com acesso gratuito à população, além de desenvolver e manter coleções botânicas. De acordo com Jair Azevedo (2012) diretor do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, mais conhecido como BICA, o zoológico oferece atividades de lazer, turismo, pesquisa e educação ambiental contando com vários recintos que hospedam inúmeros animais, além do lago das cinco fontes com quadriciclos, pedalinhos e um trenzinho utilizado para transportar os visitantes. Por fim, na cidade de Pilões, Lima (2008) afirma que é um convite para aqueles que apreciam um bom ambiente natural, a mesma é cortada por vários rios e cachoeiras (Cachoeira do Poço Escuro, Cachoeira de Ouricuri e Cachoeira da Manga) possuindo vales estreitos e profundos, onde aventureiros de todo Brasil exploram várias trilhas ecológicas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a qualidade de vida dos moradores e sua percepção ambiental sobre a Cachoeira de Ouricuri enquanto recurso hídrico e potencial eco turístico, a fim de contribuir para a conservação do local de forma sustentável.

2.2 Objetivos Específicos

Diagnosticar como esses moradores percebem a qualidade de vida e quais são os aspectos das dimensões dessa qualidade de vida;

Avaliar como está a preocupação ambiental dessas pessoas;

Buscar relatos de vida que contribuam para o levantamento dos impactos sofridos nessa região, que venham a servir para uma boa gestão ambiental do local;

Analisar os valores dos fatores e domínios das escalas de Preocupação Ambiental e Mensuração da Qualidade de Vida e da entrevista semiestruturada.

3 METODOLOGIA

3.1 Área De Estudo

A pesquisa foi realizada na Cachoeira de Ouricuri (Figuras 3,4) e em seu entorno, situada no Rio Araçagi, onde encontra-se dentro de uma floresta, resquício de Mata Atlântica, no município de Pilões (Figuras 1, 2) que está localizado no Estado da Paraíba inserido na microrregião de Guarabira e na Mesorregião do Agreste paraibano, de acordo com a Companhia de Pesquisa e de Recursos Minerais (CPRM, 2005). A vegetação do vale do Ouricuri destaca-se pelo potencial natural com matas fechadas, característica do bioma Caatinga com uma diversidade vegetal e disponibilidade hídrica principalmente em tempos chuvosos, permanecendo com fluxo de água e queda d'água o ano todo (CARDOSO et al., 2011).

Figura 1: Cidade de Pilões/PB



Fonte: <http://www.paraibacriativa.com.br/artista/piloes/>

Figura 2 - Mapa da localização da cidade de Pilões.



Fonte: <http://www.paraibacriativa.com.br/artista/piloes/>

Figura 3: Cachoeira de Ouricuri.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

Figura 4 - Cachoeira de Ouricuri no mês de julho de 2017 em período de cheia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

Figura 5 - Mapa da rota que leva à Cachoeira de Ouricuri (rota em cor azul).



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

Figura 6: Rota para a Cachoeira de Ouricuri com foco no lajedo



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Cachoeira+de+Ouricuri/@-6.8883933,35.5779528,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7adca859dd0c9d9:0xe2869225b7533e83!8m2!3d-6.8883933!4d-35.5757641>

Figura 7: Mata com resquício de Mata atlântica na rota para a Cachoeira de Ouricuri.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

Figura 8: Placa de aviso do início da rota para a cachoeira.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017

Figura 9: Placa encontrada na trilha para a cachoeira.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

Figura 10: Lixo encontrado na Cachoeira de Ouricuri



Fonte: Arquivo pessoal da autora, ano 2017.

3.2 Métodos

A pesquisa foi realizada com base em pesquisas qualitativa e quantitativa, bibliográfica impressa e online para levantamento de dados já existentes sobre a cachoeira e poluição local em forma de revisão teórica e aplicação de questionários e entrevista semiestruturada onde se buscou um resgate histórico sobre a cultura, meio ambiente e sobre a qualidade de vida dos moradores residentes nas imediações da cachoeira e sua percepção sobre preocupação ambiental e os impactos sofridos ao longo dos anos não só na própria cachoeira, assim como sua biodiversidade como um todo. Foram entrevistadas as 20 famílias que residem no entorno da Cachoeira de Ouricuri, tendo um total de 90 participantes com idade a partir de 18 anos.

Os questionários utilizados foram o WHOQOL-BREF e o Questionário de Preocupação Ambiental. Kluthcovsky (2007) afirma que o uso de questionários para avaliar qualidade de vida serve para determinar o que é importante para o indivíduo, nesse sentido, o Grupo de Qualidade de Vida da OMS disponibiliza um questionário, conhecido como World Health Organization Quality of Life-100 (WHOQOL-100). Devido à necessidade de instrumentos curtos e de rápida aplicação, foi desenvolvida a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref (Anexo A), composta por 26 questões. A primeira questão refere-se à qualidade de vida de modo geral e a segunda, à satisfação com a própria saúde. As outras 24 estão divididas nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente. Com todas essas abordagens, o questionário WHOQOL-bref se apresenta como importante ferramenta para compreender melhor a comunidade que vive entorno da Cachoeira de Ouricuri e sua relação com qualidade de vida e meio ambiente. Fleck (2000) afirma que a versão dessa escala em português se apresentou de maneira bastante satisfatória em relação a consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidelidade teste-reteste.

Conhecido por Questionário de Preocupação Ambiental, Schultz (2001), que investiga as atitudes de preocupação em relação ao meio ambiente, baseando-se pela importância relativa que uma pessoa coloca sobre si mesma, outras pessoas e sobre a fauna e flora. Utilizando doze itens para avaliar os objetos de valor, representados como preocupações: biosféricas (plantas, vida aquática, aves e animais), egoístas (eu, meu estilo de vida, minha saúde e meu futuro), e altruístas (pessoas no meu país, todas as

peessoas, crianças e meus filhos), Schultz (2001) pode confirmar o modelo tripartite de Stern e Dietz (1994), tornando assim, o entendimento da preocupação ambiental como o afeto associado a crenças sobre as questões ambientais, expressas através de três preocupações ambientais: egoístas, altruístas ou biosféricos. Stern e Dietz (1994) confirmam que a hipótese de que as orientações de valor podem influenciar as crenças sobre as consequências de objetos atitude, para as coisas que um indivíduo valoriza, e assim, ter consequências para as atitudes e o comportamento desse indivíduo.

No trabalho de Schultz (2001) o uso dessa escala demonstra que as preocupações com as consequências dos danos ambientais, formam três grupos correlacionados: consequências prejudiciais para a biosfera, para as outras pessoas e para si. Obtendo assim, a preocupação do indivíduo que vem do grau que ele percebe a ligação entre estes três grupos.

Além disso, foi realizada uma entrevista semiestrutura (APÊNDICE A) contendo um total de sete perguntas com o objetivo de complementar as informações obtidas através dos questionários. Só foram permitidos participantes maiores de 18 anos e que tenham aceitado o termo de compromisso livre esclarecido (APÊNDICE B).

3.3 Análise De Dados

Para a análise dos dados coletados a partir dos dois questionários, foi utilizado o programa IBM SPSS STATISC versão 2.1, com os testes: Coeficiente de correlação (spearman), Mann-Whitney, Teste Shapiro-Wilk e Alpha de Cronbach.

Para a análise da entrevista semiestruturada, foi realizado uma análise de conteúdo tradicional (BARDIN, 2011). De acordo com Câmara (2013), o uso da pesquisa qualitativa se encaixa melhor nos casos em que exista uma população maior e exerce uma função auxiliar de “termômetro” ao permitir a análise descritiva do real ao traçar o perfil de fatores que influenciam o processo. Além do mais, o método qualitativo não se opõe ao método quantitativo, o mesmo abrange e supre questões que não se limitam à descrição de dados numéricos. Gaskell (2002) nos fala que a pesquisa qualitativa oferece dados básicos para que se possa compreender as relações entre os atores sociais e sua situação, tendo como objetivo compreender de forma detalhada

valores, motivações, crenças e atitudes, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Assim, para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, temos a análise de conteúdo. A professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011), afirma que essa técnica foi utilizada desde as primeiras tentativas na busca pela interpretação de livros sagrados, mas apenas foi sistematizada como método na década de 20 por Leavell. Ao final dos anos 40-50, a definição da análise de conteúdo surge com Berelson, com ajuda de Lazarsfeld. Mas apenas em 1977, Bardin teve sua obra “Analyse de Contenu” publicada. Para Bardin (2011), a definição da análise de conteúdo é:

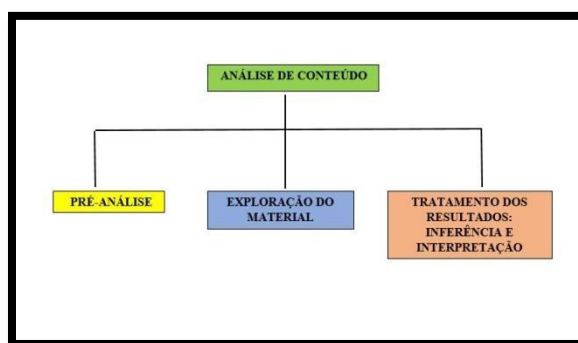
um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

A professora Bardin (2011) ainda destaca que a utilização da análise de conteúdo possui três fases, conforme Figura 11: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Como dito anteriormente, Bardin (2011) afirma que a primeira fase, pré-análise, se constitui de uma fase de organização. Envolve uma leitura “flutuante”, que significa uma primeira leitura dos documentos que serão analisados, a formulação de hipóteses e objetivos, assim como a elaboração de indicadores que darão um norte a interpretação do material. Com a escolha do material, deve-se transcrever e reunir o corpus da pesquisa obedecendo as regras de exaustividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade. Após tais procedimentos, as categorias são escolhidas, surgidas a partir das questões norteadoras e os temas que se repetem ao longo do texto são recortados do texto em forma de unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de decodificação para o registro dos dados.

Na segunda fase, Bardin (2011) mostra que as unidades de codificação são escolhidas por meio de codificação, classificação e categorização. Com a unidade de codificação obtida, o próximo passo será a classificação em blocos que irá expressar determinadas categorias.

Por fim, na terceira fase, Bardin (2011) demonstra que deve ser feito a interpretação das categorias e temas buscando o verdadeiro significado do que foi afirmado. Uma perspectiva de outro autor, Silva (2005), nos remete que a análise de conteúdo se mostra como uma eficiente ferramenta para a interpretação das percepções dos atores sociais. Mas, não havendo um esquema rígido nessa metodologia, o pesquisador deve se valer dessa flexibilidade, contanto que mantenha o compromisso da nitidez ao quadro teórico e a postura metodológica.

Figura 11 - Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de respondentes (N total = 90), (51%) são mulheres, com uma média de idade de 40 anos (DP= 17,80) para os homens e 39 anos (DP= 16,96) para as mulheres.

4.1 Resultados Da Escala De Preocupações Ambientais

A escala de preocupações ambientais (Anexo B) utilizada na pesquisa possui a mesma quantidade de itens da escala original que foi desenvolvida por Schultz (2001) na versão em inglês e espanhol.

Foram encontrados os seguintes resultados para as médias dos três fatores: BIOSFÉRICO (M = 4,17; DP = 1,44); ALTRUÍSTA (M = 4,26; DP = 1,45) e EGOÍSTA (M = 4,36; DP = 1,48) (mais informações no quadro 1) Os resultados encontrados no presente estudo possuem médias menores que os estudos de Schultz (2001) com 1.010 graduandos de psicologia de várias universidades dos Estados Unidos, cujo fator BIOSFÉRICO teve a menor pontuação média (M = 5.33; DP = 1.38), seguido pelo fator EGOÍSTA (M = 5.47; DP = 1.51) e ALTRUÍSTA com a maior pontuação (M = 5.78; DP = 1.49). O segundo estudo de Schultz (2001) realizado com 1.005 adultos californianos também resultou em médias superiores ao nosso estudo: BIOSFÉRICO (M = 5.46; SD = 1.49), EGOÍSTA (M = 5.48; DP = 1.55) e ALTRUÍSTA (M = 5.84; DP = 1.43).

Apesar das médias de preocupações demonstrarem serem menores comparados ao trabalho de Schultz (2001), o público alvo deste trabalho não se assemelha aos estudantes universitários americanos, pois os moradores apresentam um nível de escolaridade mais básico, onde apenas 12 participantes são estudantes universitários. Aparentemente, uma das possibilidades dessas médias terem esses resultados, seja o fato do nível de escolaridade e renda básica desses moradores, além das características do ambiente em que vivem serem bastante diferentes. De acordo com Buainain e Garcia (2013), a região do semiárido brasileiro possui problemas de desigualdade social, pobreza, concentração de terras, desmatamentos, baixos níveis de escolaridade, perda da fertilidade do solo e da biodiversidade e processos de desertificação. Araújo e Sousa (2011), afirmam que as ações antrópicas e condições climáticas são indicadas como fatores determinantes das condições ambientais e socioeconômicas locais. Os autores Andrade e Queiroz (2009), nos mostram que a população do semiárido brasileiro, principalmente a que vive na zona rural, possui os maiores índices de analfabetismo e nível básico baixo de escolaridade do país, sendo um quadro de

exclusão social que castiga tal região e resultado de um modelo de educação que desvaloriza o espaço rural e as relações sociais ali estabelecidas, contribuindo e conduzindo, a um êxodo rural, baixa autoestima e descrença de se poder viver dignamente e de forma sustentável no semiárido.

Silva e colaboradores (2016), afirmam que diante desse cenário, as mudanças de comportamento além das políticas públicas, são grandes aliados no combate a todos esses problemas do semiárido. Assim, na concepção de Hungerford e Volk (1990), essas mudanças de comportamento requerem uma sensibilização da população, para identificar o seu papel como agente transformador do meio ambiente em que vivem, e tal sensibilização ocorre por meio da Educação Ambiental.

Foi observado que a preocupação biosférica apresentou menores médias de preocupações em Schultz (2001), inclusive nessa pesquisa. Por isso, diante dos problemas ambientais atuais, a biosfera (plantas, animais, aves e vida aquática) ainda não é considerada tão valiosa e importante quanto à espécie humana.

Foram encontradas diferenças significativas entre a comparação das pontuações entre os sexos. As mulheres pontuaram mais alto em todos os fatores, tendo o fator altruísta com maior diferença quando comparado aos homens (mais detalhes no quadro 1), fazendo com que possivelmente as mulheres apresentem uma empatia maior pelas outras pessoas, frente às consequências dos problemas ambientais atuais. Esses resultados corroboram a Schultz (2001) onde as mulheres apresentaram resultados maiores que os homens nas preocupações ambientais altruístas. Esses resultados podem estar relacionados a outros estudos, que afirmam que as mulheres estão mais concentradas no contexto social e estão mais dispostas a oferecer apoio social do que os homens (BUSSEY; BANDURA, 1999; FELONNEAN; BECKER, 2008; MOLLER; SERBIN, 1996).

De acordo com Milfont e Sibley (2016), se comparado aos homens, as mulheres são propensas a uma socialização voltada para simpatizar com o bem-estar e as necessidades de outras pessoas, além de serem mais cooperativas e interdependentes. Essas preocupações empáticas nas mulheres adquiridas pelas experiências e expectativas do papel de gênero além do processo de socialização argumentam que geram uma preocupação empática bem mais forte em relação aos outros, ao ambiente natural e aos animais. Essa tendência de níveis mais alto de empatia e níveis mais

baixos de orientação de dominância social encontrado nas mulheres e sendo o oposto do que ocorre nos homens, ajuda a explicar essa diferença dos gêneros no ambientalismo, onde essa característica empática maior nas mulheres pode influenciar nas preocupações ambientais em relação às preocupações altruístas (bem-estar dos outros) e da biosfera.

Quadro 1 - Análise descritiva dos fatores da medida de preocupações pelo sexo dos respondentes (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)

SEXO		BIO	EGO	ALTR	EPA GERAL
Masculino	Média	3,84	4,02	3,89	3,91
	DP	1,38	1,38	1,35	1,35
	Mediana	4,00	4,00	4,00	4,00
	N	44,00	44,00	44,00	44,00
Feminino	Média	4,48	4,68	4,61	4,59
	DP	1,44	1,52	1,48	1,46
	Mediana	5,00	5,00	5,00	5,00
	N	46,00	46,00	46,00	46,00
Total	Média	4,17	4,36	4,26	4,26
	DP	1,44	1,48	1,45	1,44
	Mediana	4,00	4,00	4,00	4,00
	N	90,00	90,00	90,00	90,00
Valor de p do Mann Whitney da diferença EPA entre sexos		Média	0,025 *	0,029 *	0,017 *

Fonte: Dados da autora, ano 2017.

4.2 Resultados Da Escala Para Mensuração De Qualidade De Vida

A escala para mensuração de qualidade de vida (Anexo A) utilizada na pesquisa possui a mesma quantidade de itens da escala original que foi desenvolvida pelo Grupo WHOQOL (1998b).

Foram encontrados os seguintes resultados para as médias dos quatro domínios: FÍSICO (M = 3,67); PSICOLÓGICO (M = 3,18); RELAÇÕES SOCIAIS (M = 3,75) e MEIO AMBIENTE (M = 3,63) (mais informações no quadro 2). Os resultados encontrados no presente estudo possuem médias maiores que os estudos de Carneiro e Eusébio (2011) com 337 moradores da cidade de Aveiro em Portugal, cujo domínio FÍSICO teve a menor pontuação média (M = 2,83), seguido pelo domínio MEIO AMBIENTE (M = 3,02), RELAÇÕES SOCIAIS (M = 3,16) e PSICOLÓGICO (M = 3,28), tendo a maior pontuação, inclusive, sendo o único domínio que se apresentou maior do que o presente estudo. O estudo de Eusébio et al. (2016) realizado com 412 estudantes da Universidade de Aveiro também resultou em médias menores nos fatores em comparação ao presente estudo: FÍSICO (M = 2,63); PSICOLÓGICO (M = 2,66); RELAÇÕES SOCIAIS (M = 2,67) e MEIO AMBIENTE (M = 3,18).

De fato, as médias dos domínios sobre a mensuração de qualidade de vida desse estudo apresentaram maiores resultados quando comparados aos estudos de Carneiro e Eusébio (2011) e Eusébio et al. (2016). Mais uma vez é visto a diferença entre o público que reside no entorno da Cachoeira de Ouricuri, no Nordeste brasileiro e os moradores e estudantes universitários europeus, oriundos da cidade de Aveiro. Aparentemente essas médias altas de qualidade de vida, podem ter relação com o meio de vida agrícola que os moradores do presente estudo apresentam, vivendo em contato constante com a natureza e o âmbito rural, que possivelmente contribui para bem-estar mental, físico e na saúde em geral. De acordo com Pizarro (2005), as atividades do meio rural, que inclui a agricultura, não são mais vistas apenas como uma atividade de produção de alimentos, mas agora engloba a conservação da natureza, a gestão das paisagens rurais ou a promoção do turismo. Quando se fala em o agricultor ter a tarefa da preservação dos valores patrimoniais e paisagísticos do mundo rural, Carvalho (2009) afirma que tal atividade e estilo de vida levam, por exemplo, ao turismo rural com o objetivo de promover e fomentar o desenvolvimento local e rural levando a uma melhora nas condições e qualidade de vida das populações.

Não foram encontradas diferenças significativas entre a comparação das pontuações das médias dos quatro domínios de QV entre os gêneros no presente trabalho. Quando comparados com outros estudos, as médias dos moradores do entorno da Cachoeira de Ouricuri apresentaram médias de QV bem menores em relação ao estudo de Nooraie e Tabibian (2012) com a população da cidade de Isfahan, cidade que

fica no centro do Irã. Outros trabalhos como os de Nedjat et al. (2011) com moradores da cidade de Tehran, capital da República islâmica do Irã e Skevington et al. (2004) com a população geral de outros centros mundiais, apresentaram um nível de QV bem maior do que o presente estudo. Tais resultados provavelmente apresentaram tais características por se tratar de estudos que abrangeram uma população inteira de uma cidade, com culturas e meios de vida que diferem totalmente da realidade das pessoas que participaram desse trabalho.

Quadro 2 - Análise descritiva dos fatores da medida de qualidade de vida pelo sexo dos respondentes (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)

SEXO		QUAL	FIS	PSICO	SOCIAL	AMB	WHO
Masculino	Média	3,63	3,66	3,18	3,78	3,63	3,54
	Desvio	,62	,39	,37	,45	,36	,30

	padrão						
	Mediana	3,75	3,64	3,17	4,00	3,63	3,50
	N	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00
Feminino	Média	3,70	3,69	3,17	3,72	3,63	3,55
	Desvio padrão	,63	,33	,36	,43	,37	,28
	Mediana	4,00	3,71	3,17	4,00	3,75	3,62
	N	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00
Total	Média	3,66	3,67	3,18	3,75	3,63	3,55
	Desvio padrão	,62	,36	,36	,44	,36	,29
	Mediana	4,00	3,71	3,17	4,00	3,63	3,56
	N	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00
Valor de p do Mann Whitney da diferença WHOQOL entre sexos	Média	0,444	0,631	0,883	0,581	0,782	0,875

Fonte: Dados da autora, ano 2017.

4.3 Resultados Da Correlação De Spearman Entre A Escala De Preocupações Ambientais E Da Escala Para Mensuração De Qualidade De Vida

Foram encontrados os seguintes resultados de correlação da escala de EPA: o fator Egoísta teve correlação positiva significativa com fator Biosférico no valor de 0,965. Essa relação talvez possa ser explicada pelo fato que alguns moradores se voltam tanto para si, tornando-se individualistas e com a pretensão de que os recursos do meio ambiente, em especial as águas da Cachoeira de Ouricuri, devem ser conservados para seu uso próprio, ou seja, o indivíduo percebe a necessidade de conservação e preservação do recurso como uma necessidade importante apenas para si e não para a comunidade como um todo, além da própria necessidade da fauna e flora.

O fator Altruísta teve correlação positiva significativa com o fator Egoísta no valor de 0,970. Tal relação não foi esperada pois aparentemente o fator Altruísta está inversamente relacionado com o Egoísta. Talvez esse acontecimento esteja de acordo com o que Lencastre (2010) fala sobre o altruísmo biológico consistir num egoísmo

genético. Esse pensamento explicaria tal comportamento entre os moradores, em relação aos seus parentes, com pensamento de conservação dos recursos apenas em prol de sua família. A autora afirma que a cooperação deverá ser mais frequente entre seres aparentados e que o grau de altruísmo dependerá do grau de parentesco genético.

O fator Altruísta também obteve correlação positiva significativa com o fator Biosférico no valor de 0,979. Essa relação possivelmente ocorreu com os moradores pois mostra que os mesmos tendem a ter pensamentos e atitudes altruístas voltadas para o uso sustentável dos recursos presentes no ambiente para que sirvam para os demais membros familiares e demais moradores ou qualquer pessoa que possa vir utilizar tais recursos. Possivelmente esse altruísmo levaria à um aumento do fator biológico, gerando maiores preocupações pro-ambientais. Tal correlação também pode ser explicada quando os economistas Pearce e Turner (1990), sugerem que o altruísmo nesse contexto ambiental pode decorrer de motivo herança, quando se refere à deixar bens e serviços ambientais para seus descendentes e demais gerações futuras em geral, motivo presente, quando se fala da garantia de presente em forma de bens e serviços ambientais para familiares e amigos e por fim, motivo simpatia, que refere-se à vontade de garantir a sobrevivência da fauna e flora apenas por simples simpatia por esses seres. Esse último motivo é interpretado como o reconhecimento, por parte das pessoas, do direito que seres não humanos e as coisas têm de existir.

Foram encontrados os seguintes resultados de correlação da escala doWHOQOL: o domínio Físico teve correlação positiva significativa com o fator Qualidade de vida no valor de 0,402. Esse resultado pode ser entendido aparentemente devido aos moradores manterem hábitos de sono regular, contato direto com a natureza realizando caminhadas diárias até as lavouras e a Cachoeira de Ouricuri, alimentação mais natural onde muitos fazem uso de alimentos orgânicos sem agrotóxicos e pelo ambiente ainda possuir poucas taxas de poluição local tanto do ar como terrestre. No estudo de Interdonato e Greguol (2010), composto por 120 participantes praticantes ou não de atividades físicas, do sexo masculino e feminino, indicaram que aqueles que possuem uma vida ativa e com exercícios físicos regulares possuem maiores valores atribuídos aos domínios de qualidade de vida. Podemos confirmar até então que essa correlação encontrada nos moradores está possivelmente atribuída ao estilo de vida de praticar atividades de caminhada por exemplo somado à hábitos saudáveis em contato com a natureza, levando então à uma melhor percepção desse domínio.

O domínio Psicológico apresentou correlação positiva significativa com os domínios Qualidade de Vida e Físico com os valores 0,312 e 0,575 respectivamente. Esse resultado encontrado, pode ser fruto da ligação existente entre esses três domínios. Quando se fala em manter o corpo ativo, com exercícios diários, boa alimentação, vivência no meio ambiente, trazendo benefícios para a saúde mental e corporal como um todo, Assumpção et al. (2002) afirmam em seu trabalho essa relação positiva existente em pessoas ativas, sobre esse estilo de vida de práticas diárias de alguma atividade física levando à um melhor estado mental e físico como um todo, além da promoção de aumento da qualidade de vida.

O domínio Relações Sociais obteve correlação positiva significativa com os domínios Físico e Psicológico com os respectivos valores 0,302 e 0,319 e apresentou correlação negativa com valor - 0,147 com o domínio Qualidade de vida. Quando se fala das temáticas do domínio Relações Sociais, que aborda sobre relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual, as mesmas apresentaram uma boa relação com o conjunto das definições para os domínios Físico e Psicológico, que respectivamente abordam sobre dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho, e o último aborda sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais. Aparentemente tais resultados mostram que as taxas apresentadas dessas correlações, mostram que a maioria dos moradores possuem boas relações sociais com membros familiares e amigos, onde tal suporte psicológico existente, supostamente geram impactos positivos em seu estado físico e psicológico em geral. O resultado da correlação negativa observado, pode estar relacionado quando algum morador tem sua qualidade de vida alterada de forma negativa pelas suas relações sócias com outros indivíduos. Essa situação pode ser explicada quando Carneiro et al. (2007) afirmam que possíveis comprometimentos e falta de habilidades sociais podem estar associadas a problemas e dificuldades nas relações interpessoais e a variados transtornos psicológicos como, depressão, isolamento social, timidez ou até suicídio. De acordo com Ramos (2002), quando existe uma queda na quantidade ou qualidade das relações sociais, afeta diretamente não só o psicológico do indivíduo, mas também sua saúde.

Sobre a correlação geral entre as escalas EPA e WHOQOL, todos os fatores obtiveram valores positivos significativos, exceto, para correlação entre o domínio Relações Sociais com todos os fatores da escala EPA. Aparentemente não existem estudos na literatura que envolvam essas correlações e que possam ser comparados. Os resultados negativos foram: correlação entre domínio das Relações Sociais com o fator Biosférico (-0,15), com o fator Egoísta (-0,30) e com o fator Altruísta (-0,04). Apesar dos valores não serem significativos, podem demonstrar que possíveis problemas envolvendo as relações pessoais, quando cercadas de alguma deficiência, podem gerar impactos negativos principalmente no fator Altruísta, gerando comportamentos fora do contexto pró-ambiental, causando descaso ambiental por exemplo.

Quadro 3 - Análise descritiva dos resultados de correlação de Spearman entre a EPA e a escala WHOQOL (Público alvo: 20 famílias moradoras do entorno da Cachoeira de Ouricuri/PB que responderam à pesquisa entre junho e agosto de 2017)

[illegible]

EGO	Correlações de coeficiente	,965**	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ALTR	Correlações de coeficiente	,979**	,970**	—	—	—	—	—	—	—	—
PREO	Correlações de coeficiente	,990**	,989**	,979**	—	—	—	—	—	—	—
QUAL	Correlações de coeficiente	,412**	,418**	,413**	,427**	—	—	—	—	—	—
FIS	Correlações de coeficiente	,474**	,494**	,507**	,483**	,402**	—	—	—	—	—
PSICO	Correlações de coeficiente	,176	,216*	,211*	,196	,312**	,575**	—	—	—	—
SOCIAL	Correlações de coeficiente	-,015	-,030	-,004	-,028	-,147	,302**	,319**	—	—	—
AMB	Correlações de coeficiente	,300**	,306**	,318**	,308**	,450**	,619**	,565**	,198	—	—
WHO	Correlações de coeficiente	,391**	,410**	,421**	,403**	,545**	,845**	,788**	,386**	,860**	—

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da autora, ano 2017.

4.4 As Categorias De Análise

Na entrevista semiestruturada estavam dispostas perguntas diretamente ligadas à Cachoeira de Ouricuri, sobre a percepção ambiental das famílias sobre o local, mudanças ocorridas, frequência de visitas e o uso desse recurso hídrico, assim como se pensavam que a cachoeira precisa de proteção. Com as respostas a essas perguntas, obtivemos através da análise de conteúdo, duas categorias fundamentais: Cachoeira de Ouricuri e Percepção ambiental. Durante as análises das respostas dadas por um membro de cada família participante, foram encontradas as seguintes categorias de análise:

Quadro 4 - As categorias de análises das respostas dos moradores sobre a entrevista semiestruturada sobre a Cachoeira de Ouricuri.

Categorias fundamentais	Categorias de análise
	A água

Cachoeira de Ouricuri	Uso da água
	Poluição
Percepção ambiental	Preocupação ambiental
	Educação ambiental

Fonte: Dados da autora, ano 2017.

4.5 Categoria Fundamental: Cachoeira De Ouricuri

4.5.1 A ÁGUA

Analisando as respostas das entrevistas, os moradores expressaram a importância das águas dessa cachoeira para suas vidas, a forma que fazem o uso desse recurso e como o mesmo se encontra em relação à poluição e degradação, configurando, assim, uma categoria de análise.

Os moradores conseguiram expressar a sua relação com essas águas, afirmando o uso constante desse recurso de forma diária para o consumo próprio, para a agricultura, uso doméstico, para o uso animal e lazer ao que se remete visitar a cachoeira para banhos e contemplação do ambiente. Essas pessoas ao mesmo tempo que afirmaram o quanto essas águas são importantes para a manutenção da vida de todos ali residentes, mostram que apesar de tentarem poluir o mínimo do local, tentando usar o recurso de forma sustentável, notam a necessidade de proteção para a cachoeira. Muitos perceberam e foi constatado poluição dessas águas por resíduos sólidos deixados principalmente por turistas. As famílias também afirmaram ter consciência que a água é um bem comum e que precisa de cuidados para que os mesmos possam desfrutar desse recurso.

Sob a perspectiva de Bacci e Pataca (2008), a água tem enorme importância para a manutenção da vida na Terra. A temática água, está ligado quando nós referimos ao tema sobre a sobrevivência da espécie humana, do equilíbrio da biodiversidade, da conservação e das inúmeras relações de dependência entre ambientes naturais e os seres vivos.

Nesse sentido, Lessa Filho (2005, p. 13) expressa sua concepção da água como um recurso vital para todos os seres existentes no planeta Terra. A total representação da dependência do homem com a água, é demonstrada com as construções de cidades, casas e indústrias nas proximidades de rios, lagos e afins. Mostrando ser um instinto biológico de permanecer próximo do que se depende para viver. Além do mais, o consumo desse recurso é bem maior do que a capacidade de recarga de lagos, rios e aquíferos.

Para Bacci e Pataca (2008), em nossa sociedade a água passou a ser considerada um recurso hídrico e não mais um bem natural disponível tanto para a sobrevivência da espécie humana e demais espécies do planeta. A água passou a ser usada de forma irracional e indiscriminadamente sem noções de sustentabilidade. Esse uso descontrolado levou à intensidade da escassez e contaminação das águas, trazendo uma crise socioambiental grave.

4.5.2 USO DA ÁGUA

Diante das respostas obtidas na entrevista, sobre como os moradores faziam o uso das águas da Cachoeira de Ouricuri, observou-se o surgimento dessa categoria de análise. No geral, a maioria das famílias usa esse recurso de inúmeras formas: uso doméstico, na agricultura familiar, na manutenção dos animais, uso de higiene pessoal e principalmente como lazer. O fato dessa cachoeira possuir bastante beleza e ser cercada por uma área de floresta com resquício de Mata Atlântica, se torna uma paisagem atrativa aos olhos daqueles que desfrutam do ambiente para um banho nas águas com fluxo constante o ano inteiro e para contemplação da natureza.

Alguns dos relatos obtidos a partir das respostas da entrevista à cerca do uso das águas da cachoeira.

a) *Vamos lá para tomar banho na cachoeira, para encontrar as pessoas, usamos as águas no campo, consumo em casa e para nossos animais* (Família 11).

b) *Usamos para lavar roupa, para uso doméstico, lazer e agricultura* (Família 18).

c) *Vamos lá para banho e lazer com família e amigos, também usamos as águas para consumo em casa e nas atividades de agricultura e para os animais* (Família 20).

Com isso, Tundisi (2006) afirma que tanto a complexidade da organização das sociedades como um todo e o desenvolvimento econômico causaram inúmeras alterações na qualidade da água assim como no ciclo hidrológico.

4.5.3 POLUIÇÃO

Outra categoria de análise criada a partir das respostas dos participantes, foi sobre a poluição. Diversos relatos afirmaram existir poluição não só nas águas da cachoeira, mas também na mata ciliar. Os moradores afirmaram sempre encontrar resíduos sólidos por todo o local, sendo deixado principalmente por turistas e demais visitantes. Entre os relatos, temos:

a) *Ultimamente notamos que as pessoas têm deixado lixo no local como sacola plástica, garrafa pets, garrafas de bebida alcóolica* (Família 7).

b) *Vimos várias vezes restos de lixo, garrafas pet e garrafas de bebidas alcóolicas* (Família 2).

c) *Percebemos lixo por lá, tem garrafas pet, sacola plástica, garrafa de bebida alcóolica* (Família 12).

d) *Tem poluição lá sim e até nas outras partes que seguem o rio após a cachoeira* (Família 18).

e) *Já vimos lixo na mata ciliar e na margem da cachoeira* (família 20).

Muitos moradores se veem presos a poucas opções de como viver e ter uma boa relação com o meio ambiente em que vivem devido à falta de conhecimento sobre o descarte do lixo e coleta seletiva, assim como o aproveitamento de material reciclável. De acordo com o CETEM (2013), a coleta seletiva de lixo compreende um processo de separação e recolhimento de todos os resíduos descartados por pessoas e também empresas. Tal processo garante que os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico e este último deve ser encaminhado para fabricação de adubo orgânico ou descartado em aterro sanitário. Todo esse processo é de extrema importância para a sociedade, gerando renda as pessoas e economia as empresas, assim como a diminuição de poluição dos solos e rios.

Assim, de acordo com Lorandi e Cançado (2002), a poluição dos recursos hídricos ocorrem devido a alteração nas condições naturais do mesmo, tornando esse recurso prejudicial para qualquer ser que dependa dele ou, que dificulte e impossibilite a utilização.

De acordo com Faria (2013), não é difícil de perceber os inúmeros e graves problemas que ocorrem devido à falta de água ou a sua poluição. Além dos problemas de saúde, a redução de alimentos seria perceptível devido a desertificação do solo. Essa falta ou redução da disponibilidade assim como a degradação por poluição da água pode gerar inúmeros conflitos não só sociais, mas também ambientais.

Foi notável os inúmeros relatos nas respostas sobre o lixo encontrado na cachoeira e em todo decorrer do rio, trazendo preocupação e um anseio por medidas que protejam o local, já que o mesmo se encontra negligenciado pelas autoridades públicas. O simples fato de não haver uma coleta de lixo no local, somado a falta de educação por parte dos visitantes e até moradores só aumenta a percepção da poluição por toda parte e agravamento da degradação do local. A total falta de implementação de um turismo ecológico atrasa as possibilidades de uso consciente do local e a degradação ambiental corre livre juntamente as águas da cachoeira.

4.6 Categoria Fundamental: Percepção Ambiental

4.6.1 PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Borges e Tachibana (2005), não é recente as consequências das atividades humanas sobre o meio ambiente. Esses impactos são observados desde o desenvolvimento das atividades agrícolas, em seguida a Revolução Industrial até o atual modo de vida baseado no capitalismo. Ao lado desse cenário, a preocupação ambiental emerge em meio as discussões, em termos atuais, apenas em tempos recentes.

Durante as análises das respostas em busca da existência ou não de uma relação com a natureza, baseado nas respostas encontradas, surgiu a categoria Preocupação ambiental. Diversos moradores relataram possuir uma boa relação com o meio ambiente e o mais importante: afirmaram fazer parte do meio ambiente e notam a necessidade de usar os recursos disponíveis de uma forma que no futuro, as próximas gerações também possam desfrutar do mesmo.

Relatos a seguir confirmam essa relação e preocupação ambiental:

a) *Temos uma boa relação com a natureza, mas sabemos que ainda poluímos ou usamos os recursos sem o devido cuidado* (Família 3).

b) *Tentamos ter uma boa relação com a natureza ao nosso redor, fazemos parte da natureza, então temos que cuidar* (Família 4).

c) *A gente tem uma relação boa porque a gente não joga lixo e cuida das plantas e bichos daqui* (Família 14).

d) *Temos uma ótima relação pois fazemos parte da natureza, não gostamos de poluir e cuidamos do meio ambiente ao nosso redor* (Família 19).

Também ficou nítido que muitos mesmo possuindo tal relação com o meio ambiente e se sentindo parte do mesmo, não possuem conhecimentos básicos de coleta seletiva e não possuem local adequado para descarte do lixo. O que torna ainda mais complicado de se manter uma boa relação com a natureza. Se não são permitidos os meios para essas pessoas se adequarem à uma vida baseada na sustentabilidade, a ideia de se implementar medidas para se usar a cachoeira jamais sairá do papel ou serão notadas mudanças para a melhoria de todo o ecossistema ali presente. Tudo isso influencia de forma negativa não só na preocupação ambiental desses moradores, mas também em sua qualidade de vida.

4.6.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante das respostas como um todo sobre as indagações feitas acerca da cachoeira, enxergando a visão dos moradores, é notável que os mesmos visam meios de conservação para esse recurso hídrico que se encontra em constante impactos negativos devido à falta de um planejamento por parte dos governantes locais, somado a falta de informações de como usar esse recurso de forma sustentável, emergiu a categoria Educação ambiental.

De acordo com Mousinhi (2003), a Educação ambiental é um processo que procura despertar uma preocupação ambiental de forma individual e também coletiva, de maneira que garanta o acesso em linguagem adequada, somando para o desenvolvimento de uma consciência crítica, encorajando o enfrentamento das questões sociais e ambientais. Também procurando trabalhar não só as mudanças culturais, mas

também a transformação social, visando a crise ambiental como uma questão ética e política.

Diante das inúmeras definições sobre a educação ambiental, Seara Filho (1987), afirma que EA busca formar uma população mundial preocupada e consciente com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, tendo assim uma população motivada, competente, engajada e participativa ao ponto de trabalhar de forma individual e coletiva na busca pela resolução dos problemas atuais e impedir sua repetição.

O autor Czapski (1998), lembra os princípios que devem servir de conduta para projetos e programas de trabalho em EA citados na Conferência de Tbilise. São eles:

- Considerar o ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e artificiais, tecnológicos e sociais (econômico, político, técnico, histórico-cultural e estético);
- Construir-se num processo contínuo e permanente, iniciando na educação infantil e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal;
- Empregar o enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, para que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
- Examinar as principais questões ambientais em escala pessoal, local, regional, nacional, internacional, de modo que os educandos tomem conhecimento das condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Concentrar-se nas situações ambientais atuais e futuras, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- Insistir no valor e na necessidade de cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais;
- Considerar, de maneira clara, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento;
- Fazer com que os alunos participem na organização de suas experiências de aprendizagem, proporcionando-lhes oportunidade de tomar decisões e de acatar suas consequências;

- Estabelecer uma relação para os alunos de todas as idades, entre a sensibilização pelo ambiente, a aquisição de conhecimentos, a capacidade de resolver problemas e o esclarecimento dos valores, insistindo especialmente em sensibilizar os mais jovens sobre os problemas ambientais existentes em sua própria comunidade;
- Contribuir para que os alunos descubram os efeitos e as causas reais dos problemas ambientais;
- Salientar a complexidade dos problemas ambientais e, conseqüentemente a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as aptidões necessárias para resolvê-los;
- Utilizar diferentes ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, privilegiando as atividades práticas e as experiências pessoais

Diante dos achados dessa pesquisa, é bastante perceptível que o meio rural mesmo com sua simplicidade, mas tendo o ser humano mais próximo ao meio ambiente, traz maiores índices positivos de qualidade de vida e percepção ambiental. Apesar de não haver estudos que comparem a situação do relacionamento dos moradores com a cachoeira, é possível achar na literatura, resultados parecidos com outros estudos, no que se refere a metodologia utilizada para a busca da medição de PEA.

Os resultados encontrados sobre a temática da percepção ambiental desses moradores, medidos através da escala de Preocupações Ambientais, ao mostrar que as mulheres tiveram maiores pontuações em todos os fatores e no score geral da escala do que os homens, vão de encontro com as pesquisas de Schultz (2001) que nos afirma também que as mulheres obtiveram valores de pontuações maiores. Os resultados podem ter relação com outros estudos, na questão do porque as mulheres apresentarem tais resultados de maior preocupação e percepção em relação ao ambiente. Autores como Milfont e Sibley (2016) explicam que as mulheres têm os níveis de empatia mais elevados do que os homens, tendo essa empatia, uma influência positiva nas preocupações ambientais e em relação ao bem-estar do próximo.

Possivelmente essa empatia vista quando se remete às mulheres terem uma maior sensibilidade com a sua prole e família, seja um fator importante quando se fala das moradoras, que demonstraram bastante interesse em manter a cachoeira livre de poluição, para que a família tenha oportunidade de QV melhor em um ambiente mais

saudável. Obviamente não se pode negar a importância que os moradores do sexo masculino demonstraram durante a pesquisa, pois apesar de apresentarem uma preocupação com uma visão mais econômica, os mesmos sentem e demonstram suas preocupações em relação ao descaso com a cachoeira. Ou seja, as ferramentas utilizadas para saber da existência ou não de uma PEA e medi-la, foi satisfatório, pois os achados tanto na escala de Preocupações Ambientais e nos resultados das análises de conteúdo da entrevista, demonstram tanto essa existência e como ela está disposta ao ser comparada entre homens e mulheres que vivem no entorno da cachoeira. Além do mais, os relatos e conversas informações com essas pessoas, mostraram o quanto as mesmas sentem satisfeitas em poder morar em uma região que possui recursos naturais disponíveis para todos, mas que também enxergam que se não houverem medidas urgentes, as águas da cachoeira podem estar com seu consumo impróprio e o local vem perdendo seu espaço de admiração por sua beleza, pelo lixo deixado por quem passa por lá.

Diante dos resultados obtidos sobre a QV desses moradores, utilizando a escala de medida de qualidade de vida, Whoqol-bref, juntamente com os achados da entrevista, mostram que essas pessoas possuem uma QV satisfatória, alegando esse resultado, ao meio de vida que levam, por estarem em contato com a natureza no seu dia a dia, fazendo o uso dos recursos e notando que os mesmos são finitos. O fato dessas pessoas poderem estar vivendo em um local com uma cachoeira que possui inúmeros atrativos, possivelmente leva a sensação de um bem-estar melhor.

Outros resultados encontrados e bastante importante para a busca de meios que reduzam a poluição da Cachoeira de Ouricuri, foram as afirmativas de que os moradores sabem que o local precisa de uma intervenção pública dos governantes, e que tanto os próprios moradores como os visitantes, recebam informações de como se deve fazer o uso dessa cachoeira, de maneira sustentável. Daí temos a importância de saber como é a relação dessas pessoas, para que com os achados da pesquisa, possam ser desenvolvidas alternativas para essas pessoas se relacionarem o mais saudável possível com a Cachoeira de Ouricuri, mudando o cenário de poluição que afeta esse local. São esses achados que informam o quanto esses moradores sofrem ao ver os impactos ambientais gerados por eles próprios e por visitantes, sabendo que medidas urgentes são necessárias, mas os mesmos não possuem uma base de EA que os permitam tomar conta da cachoeira, e obter um desenvolvimento sustentável para as pessoas que ali vivem.

Segundo Van Bellen (2006), o desenvolvimento sustentável surgiu de um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural. Então, buscar meios que permitam um uso da cachoeira baseados nas premissas da educação ambiental e do ecoturismo, poderiam ser propostas inteligentes quando se pensa no completo usufruto dos recursos naturais que a cachoeira oferece, de forma que as gerações futuras possam usufruir do mesmo.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o entendimento sobre a Percepção Ambiental e a Qualidade de Vida são ferramentas indispensáveis no contexto ambiental para aqueles que buscam priorizar o uso dos recursos de forma sustentável. A evidência de baixa escolaridade, falta de informação e de apoio governamental, além de atividades que vão contra os ecossistemas e seus recursos, ampliam a degradação do meio ambiente e ao mesmo tempo geram conflitos sociais que almejam soluções viáveis e condizentes com as realidades locais e necessidades das pessoas e da conservação da natureza.

É notável a necessidade de maiores estudos principalmente em áreas em que o descaso escolar, social e ambiental se faz mais presente. Atingir o público de maneira satisfatória e que traga soluções alcançáveis, se tornam tarefas mais fáceis quando se existe um grau de entendimento à cerca de como uma população percebe o ambiente em que vive e o quanto esse ambiente em suas reais condições estão afetando de forma positiva ou negativa a qualidade de vida populacional. A dura realidade de encontrar meios que levem a mudanças de comportamento e de pensar em busca de ações pró ambientais é algo trabalhoso, demanda tempo e recursos, contudo, qualquer ação que toque e transforme qualquer ser humano, mostra que é possível por meio da EA por exemplo, juntamente com estudos de PEA e QV, onde mostrarão que é possível mudar uma realidade local e que tais mudanças gerem impactos positivos no bem-estar social e ambiental.

De acordo com os achados do estudo, percebe-se que os moradores têm certa consciência da necessidade de medidas que amenizem a poluição das águas da Cachoeira de Ouricuri, além de propostas governamentais, que introduzam o ecoturismo

no local, aliando atividades ecoturísticas sustentáveis e de EA que gerem renda para as famílias que ali residem em seu entorno. Além disso, foi notável que a interação que essas pessoas possuem com a cachoeira e com os demais recursos locais, interferem de forma positiva em seu bem-estar físico e mental, mostrando o quanto a interação de forma saudável entre homem e natureza se faz necessário.

Ressalta-se que a realização dos questionários, da entrevista semiestruturada e das conversas informais tiveram resultados importantes quando se buscou medir a PEA e a QV, indicando que mesmo com poluição existente no local, os índices desses dados apontam para níveis positivos para essas medidas. As conversas informais revelaram também que tanto moradores como turistas e visitantes clamam para que a Cachoeira de Ouricuri receba uma maior atenção por parte dos governantes, e que medidas simples fazendo o uso da EA somados aos resultados dos presentes achados da pesquisa, sejam o caminho para o início de propostas ecoturísticas para o local.

Por fim, entendem-se que a junção de estudos locais sobre fauna, flora, PEA e QV da população, atrelados a ações simples de ecoturismo e EA, irão gerar mudanças no pensar sobre o meio ambiente e suas necessidades de conservação. Essas ações serão de suma importância para que o quadro de descaso ambiental que a cachoeira sofre, seja revertido para um ambiente que tenha seus recursos usados de forma adequada e que perdure por inúmeras gerações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F.L.; QUEIROZ, P.V.M. Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA e o seu Programa de Formação e Mobilização e para Convivência com o Semiárido: A Influência da ASA na Construção de Políticas Públicas. In: **Políticas públicas para o Semiárido: experiências e conquistas no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, p. 26-53, 2009.
- ARAÚJO, C.S.F.; SOUSA, A.N. Estudo do processo de desertificação na caatinga: uma proposta de Educação Ambiental. **Ciência & Educação**. v. 17. n. 4. p. 975-986. 2011.
- ASSUMPÇÃO, Luís. O. T.; MORAIS, Pedro. P.; FOUNTORA, Humberto. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 52, 2002.
- AZEVÊDO, Á. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. **AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, 3(1), 77-86, 2014.
- BACCI, D. de La C.; PATACA, E. M. Educação para a água. **Estudos avançados**, v. 22, n. 63, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, n. 70, 2011.
- BORGES, F. H.; TACHIBANA, W. K. A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios: uma abordagem histórica. In: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. **Anais...** Porto Alegre, RS, Brasil, 2005.
- BUAINAIN, A.M.; GARCIA JUNIOR, R. Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes. Desafios e perspectivas. Disponível em: <<http://confins.revues.org/8633>>. Acesso em: 25 maio. 2018.
- BUSSEY, K.; BANDURA, A. Social cognitive theory of gender development and differentiation. **Psychological Review**, 106, n. 4, p. 676-713, 1999.
- BRASIL. **Ministério do Turismo e Embratur**. Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados. Relatório final. São Paulo: Instituto Brasileiro de Turismo/Fipe, dez/2002.
- CARDOSO, J. S.; SANTOS, E. B.; ALVES, C. A. B. Análise parcial das potencialidades naturais Cachoeira de Ouricuri Pilões/PB: uma perspectiva para o desenvolvimento do ecoturismo. **Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade**, p. 157-163, 2011.
- CARDOSO, J.S; ROCHA, G.R, LINS, R.S.M. As possibilidades de realização do geoturismo nas imediações da Cachoeira de Ouricuri Pilões/PB. In: I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO COMUNITÁRIO E VI SIMPÓSIO DE TURISMO SERTANEJO. **Anais...** João Pessoa/PB. 06 a 09 de junho de 2012.

CARNEIRO, M.J.; EUSÉBIO, C. Segmentation of tourism market using the impact of tourism on quality of life, **Tourism & Management Studies**, n. 7, pp.91–100. 2011.

CARVALHO, Paulo. Patrimônio Construído e Desenvolvimento em Áreas de Montanha, O Exemplo da Serra da Lousã. **Edição da Câmara Municipal da Lousã**. Lousã. 2009.

CAVALCANTE, M. B.; MARIANO NETO, B. Reflexões sobre os impactos sócio-ambientais da atividade ecoturística no Parque Estadual da Pedra da Boca, Paraíba. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia/UFU, v.8, n.24, p.46-55, 2007.
CAVALCANTE, M. B. Ecoturismo no bioma Caatinga: o caso do Parque Estadual da Pedra da Boca, Paraíba. **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aracaju, v.2, n.1, p.25-38, 2009.

CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL. Disponível em: < http://www.cetem.gov.br/sustentavel/sustentabilidade/pdf/Coleta_seletiva/Coleta_Seletiva_de_Lixo-definicao_saiba_o_que_e_Coleta_Seletiva_foto_reciclagem.pdf>. Acesso em 28 de jan. 2018.

COIMBRA, J. de A.A. O outro lado do meio ambiente. São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1985.

CPRM- Serviço geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnostico do município de Pilões, estado da Paraíba/ organizado[por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CZAPSKI, S.A. Implantação da educação ambiental no Brasil. **Brasília: Ministério de Educação e do Desporto**, Brasília, p. 166, 1998.

EUSÉBIO, C.; CARNEIRO, M. J.; CALDEIRA, A. A structural equation model of tourism activities, social interaction and the impact of tourism on youth tourists' QOL. **Int. J. Tourism Policy**, v. 6, n. 2, 2016.

FARIA, A. M. J. B. Gerenciamento de recursos hídricos. IFPI, IFPR. **Ministério da Educação**. Curitiba, PR, 2013.

FERNANDES, R. S. et al. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, Indaiatuba. **Anais...** Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

FÉLIX, M.; PIMENTA, G.; SILVA, R. M. Projetos de Ecoturismo no Brasil como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável: caso Bananeiras. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção. **Anais...** Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003.

FÉLONNEAU, M.; BECKER, M. Pro-environmental attitudes and behavior: Revealing perceived social desirability. **Revue internationale de psychologie sociale**, v. 21, n. 4, p. 25-53, 2008.

FLECK, MP. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, p33-38, 2000.

FORATTINI, O.P. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, n. 25, p. 75-86, 1991.

FLECK M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref): aplicação da versão em português. **Revista de Saúde Pública**, n. 22, v.2, 2000.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. (2002). Entrevistas individuais e grupais. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Vozes, p. 64 – 89, 2002.

HUNGERFORD, H.R.; VOLK, T.L. Changing learner behavior through environmental education. **The journal of environmental education**. v. 21. n. 3. p. 8-21. 1990.

INTERDONATO, Giovanna, C.; GREGUOL, Márcia. Qualidade de Vida Percebida por Indivíduos Fisicamente Ativos e Sedentários. **R. bras. Ci. e Mov** 2010;18(1):61-67.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B.; KUCZNSKI, E.; SPROVIERI, M. H.; ARANHA, E. M. G. Escala de Avaliação de Qualidade de Vida – Validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. **Rev. Arq. Neuropsiquiatria**, v.1, n.58, p. 119 – 127, 2000.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, 2007.

LESSA FILHO, I. Educação ambiental e reciclagem. **Rev. Fundamento Social**, São Paulo, 2005.

LIMA, E.; SILVA, P. P. de. Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro, 2. ed. 2002.

LIMA, G. S. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. **Revista visões** 4º Ed. v. 1, n. 4, jan-jun 2008.

LIMA, J. C. S. O papel da Educação Ambiental na Preservação do Meio Ambiente. **Revista do Cedes**, São Luís, v. 1, n.2, jul. 2015.

LORANDI, R.; CANÇADO, C. J.; SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. Parâmetros físicos para gerenciamento de bacias hidrográficas. **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus, BA, 2002.

LENCASTRE, Marina P. A. Bondade, Altruísmo e Cooperação. Considerações evolutivas para a educação e a ética ambiental. **Revista Lusófona de Educação**. Porto, v. 15, p 113 – 124. 2010.

MACHADO, C. J. S.; COSTA, D. R. T. R.; VILANI, R. M. A análise do princípio da participação social na organização federal dos conselhos gestores de unidades de conservação e mosaicos: realidade e desafios. **Gestão e Desenvolvimento regional**, 8(3), 50-75. 2012.

MARTINHO, Luciana. R.; TALAMONI, Jandira. L. B. Representações sobre Meio Ambiente de Alunos da Quarta série do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. **Agroecol. e Desenvol. Rur. Sustent.** Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002.

MILFONT, T. L.; SIBLEY, C. G. Empathic and social dominance orientations help explain gender differences in environmentalism: A one-year Bayesian mediation analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 90, p. 85-88, 2016.

MOLLER, L. C.; SERBIN, L. A. Antecedents of toddler gender segregation: Cognitive consonance, gender-type toy preferences and behavioral compatibility. **Sex roles**, v. 35, n.7, p. 445-460, 1996.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma Reflexão sobre as Relações Interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Rev. Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 45-51, 2005.

MILFONT, T. L.; SIBLEY, C. G. Empathic and social dominance orientations help explain gender differences in environmentalism: A one-year Bayesian mediation analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 90, p. 85-88, 2016.

MOUSINHO, P.; TRIGUEIRO, A. Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro, 2003.

NEDJAT, S.; NAIENI, H.; MOHAMMAD, K.; MAJDZADEH, R.; MONTAZERI, A.. Quality of life among an Iranian general population sample using the World Health Organization's quality of life instrument (WHOQOL-BREF). **International Journal of Public Health**, 56, 55-61. 2011.

NOORAIE, H; TABIBIAN, M. Quality of Life in the Decayed Historic Areas of Isfahan (DHI) Using the World Health Organization Quality of Life Instrument (WHOQOL-BREF). Springer - International Publisher Science, Technology, Medicine. 2012.

OLIVEIRA, C.F. Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.2, pp.184-195, 2011.

PAIVA, S. M. C. Os programas governamentais para o desenvolvimento do turismo. São Paulo, 2010.

PEARCE, D.; TURNER, R.K. Economics of Natural Resources and the Environment. **Baltimore: The Johns Hopkins University Press**, 378p, 1990.

PIRES, P. S. A Dimensão Conceitual do Ecoturismo. **Turismo - Visão e Ação**.v.1, n.1 - p.75-91 jan/jun.1998.

PIZARRO, Noémia. Guia do Cidadão Europeu. **Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais**. Lisboa. 2005.

REBOUÇAS et al. **Águas Doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação**. ed. Escrituras, São Paulo, p. 748, 2006.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente; reflexões e propostas**. ed. Hucitec, 2 ed. São Paulo, 1999.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. ed. Shape, Rio de Janeiro, 2003.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio Ambiente**. ed. Pantirus, 10 ed. São Paulo, 2007.

SANTOS. A.A. Parques Nacionais Brasileiros: relação entre Planos de Manejo e a atividade ecoturística. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.1, 2011, pp.141-162.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. ed. Artmed, Porto Alegre, 2005.

SILVA, M. M. A. S. et al. Educação no Semiárido Brasileiro: Contextualizando a Educação Ambiental como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 4: 289-305, 2016.

SKEVINGTON, S. M.; LOTFY, M.; O'CONNELL, K.A. The World Health Organization's WHOQOLBREF quality of life assessment: psychometric properties and results of the international field trial A Report from the WHOQOL Group. **Quality of Life Research**, 13, 299–310. 2004.

SAXENA, S.; CARLSON, D.; BILLINGTON, R.; ORLEY, J. The WHO quality of life assessment instrument (WHOQOL-bref): the importance of items for crosscultural research. **Qual Life Res.** n. 10 p. 711-21, 2001

SCHULTZ, P. W. The structure of environmental concern: concern for self, other people, and the biosphere. **Journal of Environmental Psychology**, n. 21, p. 327-339, 2001.

SEABRA, G. de F. **Ecos do Turismo**. ed. Papirus, Campinas, 2001.

SEARA F. G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. **Revista Ambiental**, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SEBRAE/EMBRATUR. **Relatório**. Estruturação de roteiros turísticos temáticos segmentados na Paraíba: Brejo, Curimataú e Agreste, 2002.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais Agroindustriais**, v7, p. 70-81, 2005.

STERN, P. C.; DIETZ, T. The value basis of environmental concern. **Journal of social issues**, v. 50, n. 3, p. 65-84, 1994.

TAVARES DE MELO, A. S.; RODRIGUEZ, J. L. Paraíba, desenvolvimento econômico e a questão ambiental. João Pessoa: Grafiset, 2003.

TEIXEIRA, S. A. Produção e Consumo Social da Beleza. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, n.16, p. 189-220, 2001.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-B: quality of life assessment. **Psychological Medicine**, 1998b.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. ed. Difel, São Paulo, 1980.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. ed. Rima 2. ed. São Carlos, 2003.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA, T. T. Recursos hídricos no século XXI. ed. Oficinas de textos, São Paulo, 2011.

VAN BELLEN, M. H. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Editora FGV, 2. ed., p. 256, Rio de Janeiro, 2006.

VILANI, R. M. (2012). Interpretação da política nacional de turismo à luz do princípio constitucional de desenvolvimento sustentável. **Cultura – Revista de Cultura e Turismo**, 6(2), 60-72. 2012.

VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 2001.

ZAÚ, A. S. A conservação de áreas naturais e o Ecoturismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 7(2), 290- 321. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO
ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB

MESTRANDA: INGRID LOUISE LINS DE ALBUQUERQUE

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

João Pessoa
2017

PERGUNTAS

- 1 – Como você utiliza as águas da cachoeira?
- 2 – Você percebe a poluição no local?
- 3 – Como você percebe sua relação com a natureza?
- 4 – Durante seus anos de vida e moradia neste local, percebeu mudanças na cachoeira?
- 5 – O quão importante a cachoeira é para sua vida?
- 6 – A cachoeira deve ser preservada?
- 7 – Com que frequência você vai a cachoeira?

APÊNDICE B

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS

Prezado (a) Senhor (a) Esta pesquisa é sobre “**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB**” e está sendo desenvolvida pela mestrandia Ingrid Louise Lins de Albuquerque Evaristo, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo do estudo é avaliar a percepção ambiental dos moradores sobre a Cachoeira de Ouricuri enquanto recurso hídrico e potencial eco turístico afim de contribuir para a conservação do local de forma sustentável.

A finalidade deste trabalho é contribuir para melhorar a percepção que os moradores tem sobre a cachoeira e seus recursos, tornando o uso da mesma, de forma sustentável. Solicitamos a sua colaboração para responder as perguntas dos questionários presenciais e entrevistas para relatos de vida. Reserve por volta de 10 minutos contínuos para se dedicar a somente esta atividade. Preencha consecutivamente todas as perguntas. Não é necessário refletir ou pensar por longos períodos para responder cada item. Seja sincero, dê a sua resposta de forma espontânea. Não há respostas certas ou erradas. Para a qualidade da pesquisa é importante que você expresse da melhor forma a sua percepção e experiência. Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Os riscos da participação neste estudo são mínimos, uma vez que a mesma consistirá apenas no preenchimento de dois questionários e uma entrevista para a busca de relatos de vida sobre o local da cachoeira. Tal procedimento permite o anonimato das respostas, a conveniência de que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado, bem como a não exposição dos pesquisados à influência dos pesquisadores. Fatos estes que ajudam a suprimir a possibilidade de identificação e o risco de constrangimento ou desconforto em relação às respostas emitidas. A fim de minimizar qualquer dano, terão acesso aos dados da pesquisa exclusivamente os alunos participantes, sob supervisão dos pesquisadores responsáveis. Entretanto, respeitando-se os preceitos éticos, caso você venha a sentir alguma espécie de desconforto ou constrangimento ocasionado pela coleta de dados, você poderá, em qualquer momento, cancelar o preenchimento do questionário e/ou participação na entrevista, interrompendo imediatamente a sua participação na pesquisa.

Apesar da existência de riscos mínimos, os benefícios proporcionados serão importantes, pois os participantes e pesquisadores poderão adquirir maior compreensão sobre sua qualidade de vida e como se encontra sua percepção e preocupação ambiental sobre o local em que vivem. Com os resultados dos questionários e relatos de vida, poderão ser obtidas formas que contribuam para o levantamento dos impactos sofridos nessa região, que venham a servir para uma boa gestão ambiental do local

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os

pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Declaramos que o desenvolvimento desta pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV.3 e IV.5. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, a mestrande Ingrid Louise Lins de Albuquerque Evaristo, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Assinatura do pesquisador responsável

CONSENTIMENTO

Após ter sido informada sobre a finalidade da pesquisa “**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO ENTORNO DA CACHOEIRA DE OURICURI/PB**” e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada.

Caso você concorde com esse termo de consentimento marque a opção “Eu concordo em participar” mostrada abaixo para começar os questionários

- ☐ Eu concordo em participar
☐ Não Concordo

Contatos dos Pesquisadores Responsáveis:

Mestranda: Ingrid Louise Lins de Albuquerque Evaristo

Endereço: Laboratório de Ecologia Comportamental e Psicobiologia DSE/CCEN – UFPB – Campus I – Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900

Telefone: (83) 3216-7200

E-mail: ingrid_louiselins@hotmail.com

Contato Comitê de Ética:

Comitê de Ética do CCS

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Fone: 32167791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

ANEXOS

ANEXO A

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida

The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de	1	2	3	4	5

	vida?					
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente		
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5		
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?			1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?			1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?			1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?			1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?			1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?			1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas	1	2	3	4	5

	necessidades?					
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5

20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero,	1	2	3	4	5

	ansiedade, depressão?					
--	--------------------------	--	--	--	--	--

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO B

Preocupação ambiental e individual do mundo

ESCALA DE MEDIDA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS

Geralmente as pessoas de todo o mundo se preocupam com os problemas ambientais causados pela exploração da natureza. No entanto, as pessoas diferem com relação as consequências que tem maior importância. Por favor, avalie cada um dos itens seguintes, usando uma escala de 7 pontos, de 1 (menor importância) a 7 (máxima importância), em relação as seguintes perguntas:

Estou preocupado(a) com os problemas ambientais que tem consequências sobre

1.Plantas

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

2. Vida Aquática

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

3. Aves

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

4. Animais

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

5. Eu

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

6. Meu estilo de vida

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

7. Minha saúde

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

8. Meu futuro

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

9. Pessoas do meu País

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior importância)

10. Todas as pessoas

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

(Menor importância)
importância)

(Maior

11. Crianças

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior

12. Meus filhos

1	2	3	4	5	6	7	
(Menor importância)							(Maior